

A resistência na narrativa de Luandino Vieira

RIBEIRO, Luciane Oliveira ¹; **SPAREMBERGER, Alfeu** ²:

¹Mestranda do Curso de Literatura Comparada –Centro de Letras e Comunicação da UFPel. lucianeribeiroletras@gmail.com

²Doutor em Letras. Professor de Literatura do Centro de Letras e Comunicação, UFPel. alfeu.sparenberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este texto analisa a luta de resistência na narrativa de Luandino Vieira, tendo como motivo propulsor dessa resistência o contexto de colonização em África, mais precisamente em Angola. Atentando para o fato que :

A literatura de resistência chama a atenção sobre si mesma, e sobre a literatura em geral, como uma actividade política e politizada. A literatura de resistência vêse ademais envolta numa loita contra as formas dominantes da produção cultural e ideológica. (HARLOW, 1993, p.320)

O trabalho discute, também, o posicionamento do escritor dentro da narrativa, cujo instrumento primordial para esse movimento ocorre por meio de seus narradores, que apresentam as lutas das personagens guerrilheiras em prol da soberania de sua cultura e os locais de expressão dessa cultura, visto que estes estão implicados nestas lutas: “o narrador exhibe suas faculdades de decisão e não abdica de opinar (mesmo quando afirma não querer fazê-lo)” (MACÊDO, CHAVES, 2006, p.32).

Os romances de Luandino Vieira também apontam para a importância da Literatura Angolana como articulação intelectual neste processo de resistência contra a colonização e seus desdobramentos políticos. “Na prosa angolana, por exemplo, a obra de Luandino Vieira será sempre uma referência de radicalidade” (MACÊDO, CHAVES, 2006, p.32).

Em consequência disso, Luandino é considerado o autor de narrativas de caráter de guerrilha e resistência à colonização portuguesa em Angola. Por conta da atividade escritural esteve preso, em 1959, acusado pela PIDE-órgão de repressão do governo opressor português – de envolvimento com grupos que queriam a independência de Angola.

2. METODOLOGIA

Trata-se aqui da investigação acerca da mobilização de estratégias, bem articuladas, por parte dos angolanos, a fim de chegar ao objetivo

primordial - a Revolução -, por meio da guerrilha e de outros construtos intelectuais. A pesquisa é de natureza bibliográfica, qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de obras literárias de autores africanos de Língua Portuguesa é um campo que vem sendo estudado há algum tempo, e, nesse quadro, é importante frisar que a literatura angolana está sendo estudada largamente. Portanto, é fato a relevância dessa pesquisa afim de que os estudos continuem avançando, por isso é pertinente a observação e a ampliação dos fatos e dos resultados levantados acerca desses eventos.

Além disso, a história dos países africanos colonizados por Portugal dialoga com a história do Brasil, já que possuem um colonizador comum. Além do mais, a história é objeto inerente no trabalho destes escritores, ainda que seja disfarçada pelas estratégias narrativas.

Tendo todos estes fatos acima em mente pode-se enfrentar uma possível análise superficial acerca destes textos literários como sendo textos estritamente panfletários, mas há de se convir que são textos que dão conta de processos históricos muito relevantes na construção social desses grupos aqui referidos. Entretanto essa parca ponderação se desconstói a partir de uma problematização mais apurada em que inça a constatação de que estas narrativas são construídas com ampla inventividade.

Inventividade engenhosa se considerarmos que os escritores lançam mão de estratégias de tessitura textual impressionante, com narrativas que lidam com a língua de modo estratégico e poético, com uso também de uma linguagem filmica na arquitetura do texto, com metáforas e especie de construção fabular com determinadas características, narradores intrusos, dialógicos, guerrilheiros, crianças perspicazes, enfim todas estas estratégias que formam uma espécie de poética do engajamento.

Luandino Vieira é considerado um escritor influente e inventivo, um pioneiro em textos de ruptura, que misturam a linguagem popular de Luanda com a linguagem do branco elitista, e mistura, também como declarado anteriormente, os discursos vários, tanto que escritores pós Luandino em Angola afirmam que é difícil inovar sem prestar contas a ele. Decididamente, Luandino escreveu sua própria história e a de seus irmãos angolanos deixando um legado indelével para a construção e afirmação histórica e social de sua nação:

Luandino vai aprender as regras estratégicas de sua produção, juntamente com a influência do neo-realismo português, tornando-se a expressão mais acabada e fulgurante no movimento cultural e político de Cultura. O empenhamento da denúncia declarada da opressão colonialista, em textos inequivocamente e marcados pela pré-angolanidade, com discursos próximos (não mimeticamente) da linguagem popular de Luanda, a representação de personagens homólogas de figuras típicas da sociedade dos musseques (=favela), tudo isso contribuiu para tornar Luandino o mais representativo, singular e influente escritor da África de colonização portuguesa (LARANJEIRA, 1979, p.86).

Como toda ação violenta, a colonização em África se deu com o excessivo abuso que iam dos confiscos de terra a implantação do racismo e até mesmo o sufocamento cultural do povo africano. Todos estes atos eram realizados com extrema violência. Em contrapartida emergiram, então, as ações de resistência por parte do povo, que articulavam processos político-revolucionários contra o colonizador: “Organizam-se movimentos culturais que, ao expressarem muito da indignação tem, sobretudo o mérito de mobilização de pessoas vivamente interessadas na transformação” (CHAVES,1999, p.34).

E, para tanto, um dos aparelhos usados pelos resistentes para efetivar a revolução foi a literatura, arma usada com o objetivo bem marcado de construir uma articulação com a finalidade de conseguir a queda da colonização do povo africano. É possível verificar essas ações, a título de manifestações, como o que ocorre no primeiro volume de uma trilogia subordinada ao título **Rios Velhos e Guerrilheiros** (2009). Nele reencontramos a «voz» inconfundível do autor na quebra da sintaxe convencional, na presença de neologismos, na incorporação de expressões em quimbundo. Contenção e transbordamento - o rio e as suas margens - refletem-se nestas páginas em que se projeta a história recente de Angola, mas não só. É também de outras crises que **O Livro dos Rios** se ocupa, abismos de contemporaneidade e problemas que desde tempos imemoriais têm envolvido o homem e mobilizado os grandes escritores: “Como escritor assume a ousadia incorporando os matizes reclamados por um projeto artístico centrado na invenção e na resistência” (CHAVES,1999,p.34)

Então, tendo este propósito em mente, o autor destas narrativas tão inventivas tomou para si a tarefa de mediar à luta contra a opressão do colonizador e contra os atos de violência que os brancos infligiam aos colonizados.

4. CONCLUSÕES

Finalizando este texto, é importante considerar que a fortuna crítica sobre o referido autor é imensa, visto que ele é considerado um importante pensador em Angola, em África, na Ásia etc. e também foi um revolucionário de extrema importância no processo de independência de Angola, constatação realizada segundo o historiador Eric Hobsbawm. Cabe lembrar que a quase totalidade da produção de Luandino foi construída no cárcere, no Tarrafal, em Cabo Verde. A recepção de sua obra é sempre bem acolhida e problematizada ao máximo por teóricos e estudantes de Literatura Africana e outros segmentos que o encaram como peça importante para pensar os problemas de África e de povos em processo de movimentação resistente contra governos opressivos e insolventes.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- CHAVES, Rita. **A Formação do Romance Angolano**. São Paulo: Fbllp,1999.
_____. **Angola e Moçambique. Experiência colonial e territórios literários**. Cotia,SP:Ateliê Editorial,2005.
MACÊDO, Tânia, CHAVES, Rita. **Marcas da diferença – as literaturas africanas de língua portuguesa**. SP: Alameda, 2006.

LARANJEIRA, Pires. **Luandino Vieira: Apresentação da Vida Verdadeira.**
Revista de Cultura Vozes, ano 73. Vol.LXXIII, 1979. pp.5-16.
LUANDINO, Vieira. **O Livro dos Guerrilheiros.** Editorial Caminho, 2006.